

Título Wanda Pimentel tem 1ª Mostra Póstuma no Rio
Data 16 de Agosto de 2025
Evento Exposição Percurso em preto e branco
Publicação O Globo

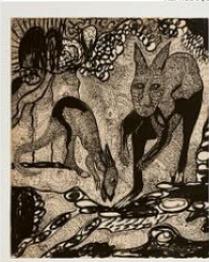
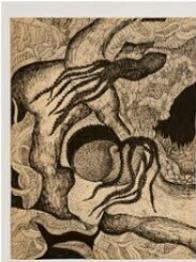
Autor Nelson Gobbi
Artista Wanda Pimentel

NELSON GOBBI
 nelson.gobbi@oglobo.com.br

Entre 1965 e 1967, poucos anos após começar a estudar pintura com Ivan Serpa no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio, Wanda Pimentel (1943-2019) realizou a série "Animais", na qual as formas de serpentes, morcegos, escorpiões, polvos e outros seres se destacavam entre traços de nanquim e caneta sobre papel e cartão. As obras em preto e branco, criadas a partir de riscos, pontilhados e hachuras, contrastam com as linhas precisas, geométricas, as cores vibrantes e os planos chapados que passaram a ser identificados como uma assinatura da pintora, sobretudo em relação à sua série mais famosa, "Envolvimento".

Nunca mostrada em conjunto, a série "Animais" poderá ser vista pelo público a partir de hoje, com a inauguração da mostra "Percurso em preto e branco", às 15h, na Carpintaria, no Jardim Botânico, Zona

WANDA PIMENTEL TEM 1ª MOSTRA PÓSTUMA NO RIO NUNCA EXIBIDA EM CONJUNTO, SÉRIE 'ANIMAIS' TEM OBRAS FEITAS PELA ARTISTA ENTRE 1965 E 1967



Traços. Trabalhos da série "Animais", com desenhos em preto e branco

Sul do Rio. Será a primeira exposição de Wanda Pimentel em sua cidade natal após sua morte, em dezembro de 2019, aos 76 anos.

Professora da Uerj e autora do ensaio para a mostra, a historiadora da arte Vera Beatriz Siqueira destaca elementos de "Animais" que permaneceram

em séries posteriores.

— É um desenho diferente, expressivo e obsessivo, de muitas linhas e hachuras. Ainda que depois esse gestual mude, a linha continua tendo uma centralidade na obra da Wanda. Ela reaparece e é reafirmada em trabalhos seguintes, quase que estabelecendo



Wanda Pimentel. Obra no MoMA

divisões nas obras — observa Vera, que assinou o texto biográfico do livro "Wanda Pimentel" (Silvia Roesler Edições de Arte, 2012).

Sócio da galeria, Alex Gabriel ressaltou a importância de mostrar um dos conjuntos iniciais da artista para a compreensão de sua trajetória:

— A série revela o trabalho de uma jovem artista com enorme talento para o desenho. Mesmo que sua obra tenha seguido um caminho radicalmente diferente, esses desenhos guardam uma inquietação psicológica que seria um traço marcante ao longo de toda sua carreira.

Lembrada como uma artista mais reservada e pouco afeita a falar sobre o próprio trabalho, Wanda se "abriu aos poucos", de acordo com Vera, durante a escrita do livro de 2012.

— Havia uma certa desconfiança, até por ser uma artista extraordinária que não obteve reconhecimento semelhante ao dos artistas homens com quem conviveu — comenta.

AINDA POUCO CONHECIDA

Nos últimos anos, sua obra vem ganhando destaque, em

individuais como "Envolvimentos", realizada pelo Masp em 2017, ou participando de mostras como "Vital signs: artists and the body" (2024), no MoMA, de Nova York, que recentemente incorporou uma obra de 1969 da mesma série à sua coleção permanente. Atualmente, suas obras podem ser vistas em mostras como "Pop Brasil: vanguarda e nova figuração", na Pinacoteca em São Paulo, e "Gilberto Chateaubriand: uma coleção sensorial", no MAM do Rio.

— São iniciativas importantes para a difusão da obra da Wanda, mas acho que ainda é pouco pela posição que ela deveria ocupar — acredita Vera. — Espero que o revisionismo crítico contemporâneo ajude a destacar como ela abordava, décadas atrás, temas que hoje estão em alta.